

Plano de Voo
Criolo

E	--7----- --7----- --6----- --6-----
B	-----9---9-- -----9---9-- -----9---9-- -----9---9--
G	-----8----- -----8----- -----8----- -----8-----
D	----- ----- ----- -----
A	----- ----- ----- -----
E	----- ----- ----- -----

2x

E	--12----- --12----- --11----- --11-----
B	-----14---14- -----14---14- -----12---12- -----12---12-
G	-----13----- -----13----- -----11----- -----11-----
D	----- ----- ----- -----
A	----- ----- ----- -----
E	----- ----- ----- -----

E	--6----- --6----- --11----- -----
B	-----8---8-- -----8---8-- ----- -----
G	-----8----- -----8----- ----- -----
D	----- ----- ----- -----
A	----- ----- ----- -----
E	----- ----- ----- -----

G#m

E por mais que eu tente explicar

F#

Não consigo te tornar concreto o abstrato que eu sinto

F#

É como se eu ficasse aqui nesse cantinho

G#m

Vendo o mundo girar num erro abusivo

G#m

Ambulância sem maca, Caravan Diplomata

F#

Golzin rebaixado, Orbital 17 de tala larga

F#

Zé Povinho é a praga, bicho da seda não é a traça

G#m

Traça quem quer a seda e o bicho da seda maltrata

G#m

Golpe de bumerangue, não é Tang

F#

Cada coração é um universo e ainda tem que bombar o sangue

F#

De cada mente pensante desse meu país insano

G#m

Num barraco de favela fermentar sonho com pranto

G#m

Do monstro que se constrói com ódio e rancor

F#

A cada gota de bondade uma de maldade se dissipou

F#

Várias fitas... Eis uma definição pra vida

G#m

Dos mistérios da Ilíada, daí segredo: a biqueira é forquilha

G#m

O gostoso do inverno, tio, é fazer rolê sem passar frio

F#

A mão, a mente, o gatilho, a favela chora seus filhos

F#

Sem GPS pra vitória, cada um faz seu destino

(C#m D#m C#m B G#m F# G#m)

G#m

A vida é ritual, parte no meio do mundo a sós num laudo intenso

F#

Denso contraste do firmamento ao asfalto

F#

Plana alto até pousar na carne e flertar com o veneno

G#m

Que espanca uma mente fraca e arranca essas mão do remo

G#m

Mesmo buscando o pleno, tantos erros ao transcender

F#

Há um jogo pra abdicar e um fogo pra acender

F#

Aponto as sobras de amor pra extinguir o medo das cobras

G#m

E envio cedo as palavras pra não ser tarde pras obras

G#m

Ao justo a sábia sorte que não leva a alma ao norte

F#

Quando fraco que és forte, tudo aponta o norte

F#

Quando se pode enxergar além do que se vê, amplitude

G#m

Virtude vital já que o mal nessa paisagem ilude

G#m

Distante como um vizinho, te lembro do ninho

F#

Onde o amor expresso é chaga viva, gesto é mais que o pergaminho

F#

Fome e que todo vento ardente soa ao descobrir

G#m

A natureza da centelha divina que existe em si

C#m

Desato o nó da cama, enterro a discórdia na brasa

D#m

Rebato os peito de bronze por trás das barra de aço

C#m

Se renda, entendo o que ataca, a cegueira amola a faca

B

Da má lida com a existência, faz a luz da essência opaca

G#m

E nas crianças o brilho tá, olho lá que é pra enxergar

F#

Agregar o meu viver o que devemos preservar

G#m

Rumo ao amor! Não importa qual caminho trilhe

Não se incline, sonho que se sonha junto é o maior não vou

E	--4~~~~-----4- --2-----2-2-4-- -6-4-2-2-4-6-2 -2/4-----4-6-7
B	----- ----- ----- -----
G	----- ----- ----- -----
D	----- ----- ----- -----
A	----- ----- ----- -----
E	----- ----- ----- -----

E	--4~~~~-----4- --2-----2-4- -6~---4--2--2- -2/4-----
B	----- ----- ----- -----
G	----- ----- ----- -----
D	----- ----- ----- -----
A	----- ----- ----- -----
E	----- ----- ----- -----